

Alto das Pombas resiste à especulação



FAMA – Bairro é conhecido pelo Campo Santo e pela comida da quituteira Dadá

GERSON DOS SANTOS

No alto do Largo da Federação, entre as invasões do Calabar, das Mangueiras e São Lázaro, está o bairro do Alto das Pombas. Com uma população estimada em 50 mil pessoas, possui mais de 15 mil casas, a maioria construções irregulares. Segundo os próprios moradores, muitas casas pertencem à Santa Casa de Misericórdia, que, inclusive, estaria fazendo um recadastramento, para cobrar dos ocupantes que deixaram de pagar a taxa pela ocupação do terreno. Pouco conhecido da população, o Alto das Pombas tem como referência o Cemitério Campo Santo e a casa de comida mais famosa da Bahia, o Restaurante da Dadá.

Mas nem por isso o bairro – que a população diz ter orgulho, por ser um dos poucos em Salvador onde as casas comerciais não precisam de grades para se proteger de assaltos – deixa de apresentar problemas. Segundo o diretor da associação de bairro local, Adilson Pereira Nepomuceno, o Alto das Pombas constitui-se um símbolo de resistência entre áreas mais valorizadas, como Federação e Avenida Centenário.

“Não somos bem-vistos por aqui. A especulação imobiliária tem sido grande e, para nos mantermos onde estamos, resistimos a pressões de todos os lados. A limpeza pública, por exemplo, não é feita – mantemos equipe própria para varrição e cata do lixo. A prefeitura apenas manda recolher o lixo. Também falta infra-estrutura no bairro, como calçadas e áreas públicas para o lazer, sem falar no esgoto, que corre a céu aberto”, disse Nepomuceno.

Caçadores

Outro grave problema enfrentado pela população diz respeito ao consumo de drogas. “Os traficantes não são daqui, mas vêm em busca de expandir seus negócios, sendo que o principal alvo tem sido os

jovens, os quais, muitas vezes, funcionam como contato entre vendedor e comprador. Sem um policiamento efetivo para combater tal prática, o tráfico vem ganhando cada vez mais força”, queixa-se o representante da associação.

O nome Alto das Pombas, segundo os moradores mais antigos do bairro, como o filho de africanos Alberto Bonfim, 80 anos (o Mestre Pai), e a índia Palmira, 84 anos, surgiu dos caçadores, que vinham de longe para a antiga Fazenda São Gonçalo – conhecida como Alto, em virtude do local estar em uma grande elevação, cujas encostas dão para a Sabino Silva e o Calabar –, para caçar pombas, já que ali havia uma variedade muito grande dessas aves. Daí o nome Alto das Pombas.

A propósito, Mestre Pai – que é cego; teve glaucoma há 10 anos – disse que o Alto das Pombas “não é mais da Santa Casa de Misericórdia, mas das famílias que ocuparam os terrenos, pois isso aconteceu já há mais de 60 anos. Por isso, não tem cabimento, agora, depois de tanto tempo, quererem tomar isso da gente. Eles não têm nem mais o direito de cobrar coisa alguma, pois, se antes isso aqui era uma invasão, hoje é um bairro consolidado”, tentou explicar.

Deficiências

O Alto das Pombas tem apenas uma avenida principal, a Rua Direta, que se estende por pouco mais de um quilômetro. A partir daí, o bairro foi se ramificando, através das transversais Coração de Maria, Avenida Nossa Senhora de Fátima, Pilão sem Tampa, dentre outras. Todas, no entanto, sem saída. Ou seja: no bairro, por onde se entra de carro, também se sai, apesar de possuir várias passagens, tanto para o Calabar como para a Sabino Silva, o que acaba facilitando a ação de traficantes e bandidos que agem fora dali, mas ali se escondem.

O bairro não conta com uma linha regular de ônibus. Seus moradores têm que se deslocar até o Largo da Federação, quando querem ir a qualquer parte da cidade. A população também só dispõe de uma escola municipal. É reivindicação da associação de bairro que o governo crie também cursos de ensino médio, para atender à comunidade.

Segundo um dos representantes do grupo de jovens do bairro, Damião Macedo Pereira, a comunidade só dispõe de um posto municipal de saúde, que funciona com

poucos recursos e sequer tem medicamentos e curativos para atender à população. Pior: todo o lixo recolhido no bairro é colocado bem em frente ao posto.

Cemitério

Adilson Pereira Nepomuceno, diretor da Associação Beneficente São Salvador, disse que a questão se constitui sério problema para o bairro, porque a ação externa acaba prejudicando a imagem do lo-

cal. Lembrou a questão do Cemitério do Campo Santo que, sistematicamente, era assaltado por estranhos, que pulavam o muro para roubar objetos nas carneiras.

A situação se complicou a tal ponto que os bandidos já não respeitavam nem mesmo o cortejo fúnebre, assaltando as pessoas que acompanhavam o sepultamento. Atualmente, o cemitério possui cães de guarda como segurança tanto para os mausoléus como para as pessoas.

LOCALIZAÇÃO



Editoria de Arte/A TARDE



Dadá: projeção nacional por conta da apurada culinária típica

Dadá tornou localidade famosa

É na via principal do Alto das Pombas, Rua Direta, onde está o Varal da Dadá, a quituteira mais famosa da Bahia, que já foi capa da revista *Veja* e motivo de reportagens especiais em várias outras publicações. Dadá está ali, onde já morou – atualmente reside em Brotas –, há 14 anos, e mantém o seu primeiro restaurante (o outro fica no Centro Histórico), que agora também lhe serve de escritório.

Dadá lembra, com orgulho, o início de sua vida no local.

“Morava atrás do Campo Santo já há cinco anos. Um belo dia, resolvi sair e entrar no Alto das Pombas para comprar galinha. Nesta época, já vendia comida no Porto da Barra e atrás do Hospital Salvador, servindo lanches para as pessoas que velavam os mortos no Campo Santo. Lembro como se fosse hoje: naquele dia, tive que enfrentar o maior tiroteio de minha vida. Nunca soube do que se tratou. Só sei que foi aí que vi uma placa alugando a casa onde estou hoje. Não me fiz de rogada. Aluguei, e aqui estou até hoje”, disse.

O tempero da Dadá também foi responsável pela mudança do bairro. “Hoje tenho o maior orgulho disso aqui. Ninguém nunca mexeu comigo nem com meus clientes. Aqui vem gente de todo tipo, artistas, políticos e turistas. Assim como todos os moradores daqui me respeitam, também fazem com meus clientes. Olhe, é cada carrão que para aqui em minha porta e ninguém mexe em nada. Para mim e meus clientes, aqui é um lugar seguro. Costumo dizer aos meus amigos que aqui é a minha Mansão Costa Pinto”, disse Dadá.

Como toda história de uma

cidade, um bairro ou até mesmo uma simples comunidade passa por uma igreja católica, no Alto das Pombas não é diferente. Ali está a Paróquia do Divino Espírito Santo – há duas outras paróquias com o mesmo nome, a do Vale dos Lagos e a de Abrantes, na Estrada do Coco –, cuja padroeira é Nossa Senhora de Fátima da Medalha Milagrosa, que teve seu dia comemorado em novembro.

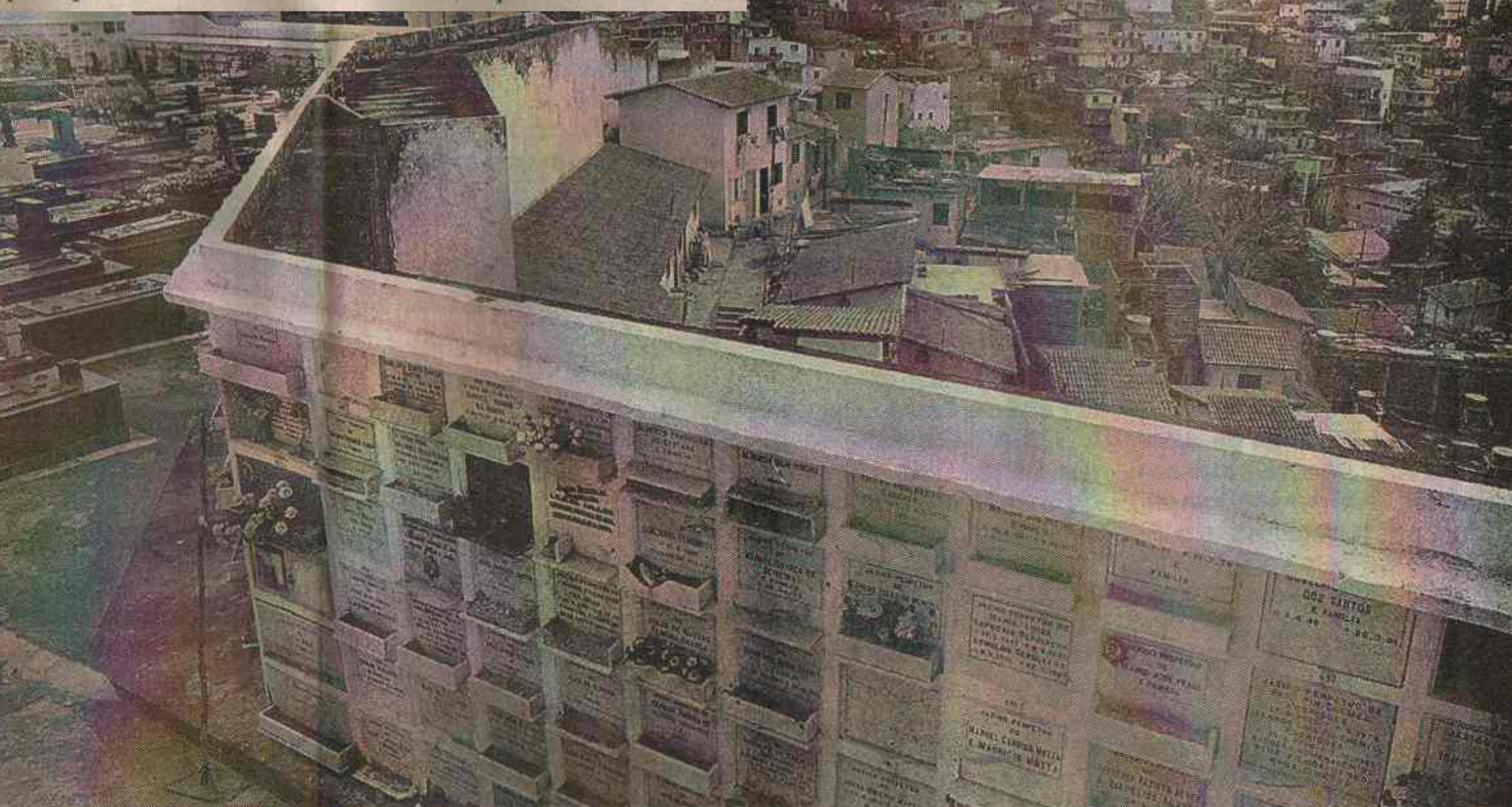
Segundo o padre Rubens Andrade, que está à frente da paróquia há 24 anos, a igreja teve a sua consolidação efetiva há pelo menos 60 anos.

Trabalho

É o trabalho realizado pela igreja junto à comunidade que garante uma forma de atividade para a população local, disse padre Rubens.

“Aqui trabalhamos com a Pastoral da Criança e da Juventude, o Apostolado da Oração, bem como capacitamos os jovens para que se valorizem e encontrem um objetivo, elevando sua auto-estima, abrindo-lhes oportunidades para que possam ingressar no mercado de trabalho.

A população também encontra outras formas de se reunir, apesar de não ter lugar público próprio para o lazer. Nem mesmo uma praça, para que possam conversar. É no Armazém Cultural, no entanto, que realizam apresentações de música, fazem teatro e outras atividades culturais. O espaço fica bem em frente à antiga residência do maestro Vivaldo da Conceição, falecido recentemente.



A partir do Cemitério do Campo Santo, uma visão das casas que se concentram ao longo das estreitas ruas do bairro